
50 years of the FAED Pedagogy Course: trajectories and history, contributions to teaching and confessional teaching in Brazil

50 anos do Curso de Pedagogia da FAED: trajetórias e histórias, contribuições para a docência e para o ensino confessional no Brasil

Received: 2023-09-03 | Accepted: 2023-10-10 | Published: 2023-10-12

Giza Guimarães Pereira Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6452-5047>

Mestrado Profissional Em Educação – Centro Universitário Adventista de São Paulo -SP, Brasil

Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP-Câmpus de Marília-SP, Brasil

E-mail: giza.sales@unasp.edu.br

Rosane Michelli de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7383-4810>

Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP-Câmpus de Marília-SP, Brasil

E-mail: r.castro@unesp.br

ABSTRACT

The theme of this article is within the scope of research on the history of teacher training in Brazil, especially in the context of confessional institutions. It stands out as an object of research the contributions of the Pedagogy Course of the Adventist College of Education - FAED. This college was the first institution linked to this religious denomination and to promote teacher training at a higher level in Brazil. Founded in 1973, its presupposition was the realization of the evangelizing philosophical-educational ideal of its founders. The central objective of the investigation was to understand the contributions to teacher education. Among other considerations, it was possible to state that, due to its organization as a boarding school, the Faculty received students from different regions of Brazil, and many of these graduates, mainly those from Pedagogy, upon graduation, returned to their cities or states of origin, thus propagating the training model and pedagogical culture based on the religious principles of its sponsor. The assumptions of analysis are based on the new cultural history and oral history.

Keywords: History of Education; Teacher training; Confessional teaching; Adventist College of Education.

RESUMO

A temática deste artigo situa-se no âmbito de investigação sobre a história da formação de professores no Brasil, especialmente no contexto das instituições confessionais. Destaca-se como objeto de pesquisa as contribuições do Curso de Pedagogia da Faculdade Adventista de Educação – FAED. Essa faculdade foi a primeira instituição ligada a essa confissão religiosa e a promover formação docente em nível superior no Brasil. Fundada em 1973, tinha como pressuposto a concretização do ideal filosófico-educacional evangelizador de seus fundadores. O objetivo central da investigação foi compreender as contribuições para a formação de professores. Entre outras considerações, foi possível afirmar que, devido à sua organização em sistema de internato, a Faculdade recebia alunos e alunas de diversas regiões do Brasil, e muitos desses egressos, centralmente os de Pedagogia, ao se formarem, retornavam para suas cidades ou estados de origem propagando assim a modelo de formação e cultura pedagógica pautados nos princípios religiosos de sua mantenedora. Os pressupostos de análise se baseiam na nova história cultural e história oral.

Palavras-chave: História da Educação; Formação de professores; Ensino confessional; Faculdade Adventista de Educação.

INTRODUÇÃO

Porquê e para quê pesquisar o passado de uma instituição? Talvez a resposta não satisfaça, ou não a tenhamos de forma satisfatória. Mas é certo que se trata de interrogar, investigar e tentar compreender como se processam as relações entre o local e a formação de professores, a circulação dos saberes pedagógicos, as práticas culturais, a cultura escolar e pedagógica, como se dá a relação entre o ensino público e o privado, entre o confessional e laico, no tempo e espaço histórico. Ainda, se trata de buscar compreender de quê maneira essas relações se processavam no interior das instituições de formação.

Todas essas indagações levam o pesquisador e a pesquisadora da história da educação a quererem não apenas conhecer superficialmente, mas a adentrar nesses espaços na tentativa de recuperar elementos que, por vezes, ficaram guardados e ou esquecidos. Trata-se de tentar recuperar e compreender memórias e histórias de um lugar, histórias de determinados sujeitos, seja por meio dos indícios, dos relatos, dos registros ou documentos daqueles atores e atoras que fizeram a história acontecer.

A propósito, Le Goff (1990, p. 547) afirma que

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz, devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente.

Portanto, para compreender o passado de uma instituição se faz necessário a recuperação dos momentos, dos fatos, narrativas e acontecimentos. É assim que a história se constitui. É na

(re) montagem consciente e criteriosa que se (re) produzem as trajetórias traçadas, trilhadas e vividas pelos sujeitos dessa história.

Nesse sentido, nossos objetivos centram-se em compreender os percursos, trajetórias, continuidades e descontinuidades a respeito da história da formação de professores e como ela tem sido traçada no âmbito das diversas instituições formadoras, existentes no Brasil; de que maneira essas instituições se consolidam na busca da constituição de sua identidade, considerando cada uma suas especificidades; qual o sentido e qual formação do futuro profissional da educação se propõe a realizar; como se processam os saberes pedagógicos nessas instituições, enquanto *locus* de formação, que se consolida ao longo do tempo no país. Enfim, compreender como se processam as relações com as demais esferas da sociedade, são questões que consistem num inquietante campo de investigação que aqui se pretende discutir, ao explorar aspectos da história de uma das instituições formadoras de professores, de origem privada e confessional, que compõe, mediante suas especificidades, a história da formação de professores e história da educação no Brasil.

Acreditamos que, assim como os demais trabalhos historiográficos da história das instituições realizados com rigorosidade conceitual e metodológica, que nossas investigações podem se somar em contribuições para o conhecimento da história das instituições educativas ainda pouco conhecidos, porém com elementos carregados de significados para os sujeitos que vivenciaram e vivenciam seu cotidiano, em dado tempo histórico. Portanto, Chartier (1990), atribui ao historiador uma responsabilidade ao compreender essa realidade, a qual se manifesta “[...] em diferentes temporalidades que fazem que o presente seja o que é, herança ou ruptura, invenção ou inércia ao mesmo tempo” (p. 68), nos permite conhecer, revisitar e compreender tal realidade. Para isso, também Le Goff (2015, p. 7) chama a atenção para o fato de a história estar em constante processo e movimento, pois “[...] não é estática [...] como o tempo que é sua matéria, inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças.”

Nesse sentido, a centralidade deste texto perpassa em compreender percursos históricos da Faculdade Adventista de Educação (FAED), pertencente ao Instituto adventista de Ensino (IAE), ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil, e como sua história foi sendo construída, ao longo do tempo, de forma a ter se tornado o que ela é: uma instituição de tradição na formação de professores, fundamentada a partir da sua filosofia confessional e que tem composto a história da formação de professores no Brasil, por meio do curso de Pedagogia e demais licenciaturas existentes na instituição.

Portanto, o objeto da pesquisa são as possíveis contribuições do Curso de Pedagogia da Faculdade Adventista de Educação (FAED), vinculada ao Instituto Adventista de Ensino (IAE), atualmente denominado Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) – FAED/IAE/UNASP. A FAED foi a primeira instituição ligada a essa confissão religiosa, voltada à promoção da formação docente em nível superior no Brasil.

Fundada em 1973, a FAED passou a oferecer o curso de Pedagogia com o objetivo principal de se tornar uma alternativa para as moças e moços adventistas que desejassem uma formação profissional e acadêmica alinhados aos princípios filosófico-educacionais propagados pelos adventistas do sétimo dia. Ademais, no início da década de 1970, havia no país um número considerável e crescente de Escolas paroquiais adventistas que necessitavam de profissionais capacitados com habilitações para exercer o magistério de 1º grau e Educação Infantil, além de formação em Administração Escolar, Supervisão, Coordenação e Orientação Educacional, conforme preconizava a recém aprovada Lei 5692/1971 (BRASIL, 1971).

O presente texto destaca a relevância do processo de criação e desenvolvimento da FAED, tanto no contexto da comunidade adventista, quanto fora dela, uma vez que a faculdade recebia alunos e alunas de todas as crenças ou orientações religiosas, além de pessoas de diversas localidades do país. Com isso, pôde-se perceber seu alcance, não apenas no entorno e na região em que estava localizada, zona sul da cidade de São Paulo, mas também em cidades distantes, no estado e no país.

A FAED/IAE/UNASP possui um funcionamento em sistema de internato e, por esse motivo, recebia alunos e alunas de diversas regiões do Brasil. Muitos desses egressos, ao se formarem, retornavam para suas cidades ou estados de origem, propagando assim o modelo de formação e cultura pedagógica pautados nos princípios religiosos de sua mantenedora.

Por esse motivo, passados mais de 50 anos de sua criação, o agora denominado Curso de Pedagogia, a FAED não existe mais, porém, sua influência ainda é percebida no imaginário da comunidade acadêmica e local. Sua trajetória de formação docente, seus percursos formativos, a relação entre a formação profissional e religiosa, além das histórias de vida dos seus egressos são lembradas e ressaltadas como parte significativa na formação integral daqueles que por ela passaram.

O NASCIMENTO DA FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO – FAED/IAE

Criada oficialmente em 1973, a Faculdade Adventista de Educação-FAED/IAE foi a primeira instituição mantida pela Igreja Adventista a implantar um curso de formação de professores em nível superior no Brasil e permaneceu sendo a única por cerca de 15 anos. Posteriormente vieram os cursos de licenciatura em Ciências e Matemática (1988), Letras (1988) e Educação Artística e Música (1998) ainda ligadas à FAED, e somente em 2010, o Curso de História. Destaca-se que a FAED foi, também, a principal responsável por prover profissionais qualificados (professores, administradores, diretores, coordenadores e orientadores) para as escolas da rede educacional adventista em âmbito nacional, além das diversas escolas públicas ou privadas por todo o país que também receberam seus egressos.

O período de existência da FAED se encerra no ano de 1999, quando a instituição mantenedora entra em novo ciclo estrutural, acadêmico e jurídico e se converte em Centro

Universitário, promovendo com isso a ampliação do seu rol de cursos e faculdades. Nesse momento a FAED é oficialmente transformada em Curso de Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, conforme regulamentação do Conselho Federal de Educação. Por ocasião dessa reestruturação, o UNASP passou a agregar três *campi*: São Paulo, Engenheiro Coelho e Hortolândia, todos no estado de São Paulo, e a oferecer diversos cursos de Graduação e Pós-graduação nas áreas de exatas, humanas e biológicas. Essas medidas fazem parte de um plano já idealizado pela liderança da IASD desde a década de 1970 para a condução do processo de transformação em Universidade, no entanto, até o momento não foi concretizado.

A criação dessa faculdade está diretamente relacionada com a promulgação da Lei n. 5692/71 (BRASIL, 1971), que afetou o funcionamento das escolas de primárias e secundárias no país. Uma mudança significativa ocorre a partir desse momento. O Curso Normal foi extinto e passa funcionar a Habilitação Específica para o Magistério, em formação secundária.

As mudanças impostas ao sistema de ensino nacional promoviam uma reestruturação dessas escolas e, no que concerne à rede adventista, as exigências legais causariam grande impacto, já que a maioria de suas escolas, até as décadas de 1960 e 1970, se limitavam ao ensino de 1ª a 4ª séries e funcionavam como pequenas escolas paroquiais, nas dependências das igrejas.

A partir de então, as escolas não poderiam se limitar em oferecer apenas o Ensino Primário de 4 anos, mas o 1º grau completo de 8 anos. E a exigência da formação superior para os profissionais da educação não mais poderia se limitar ao magistério em nível secundário, conforme previa a lei anterior.

Diversas exigências vieram com a lei n. 5692/71 (BRASIL, 1971), mas em especial, criou-se a necessidade de formação superior para professores de 1º grau e para os especialistas da educação.

Com isso, a liderança da IASD decide implantar um curso de formação docente em nível superior para suprir a carência de pessoal qualificado em sua rede educacional. É nesse contexto que o IAE, sendo a maior escola adventista do Brasil e a única a oferecer curso superior (Enfermagem e Teologia), inicia a partir de 1971, um curso preparatório para professores. Ligado à Faculdade de Teologia (FAT), esse curso visava à formação de professores de Ensino Religioso/Instrutor Bíblico, funcionando nessa condição (ligado à FAT) até 1972, enquanto aguardava-se a autorização para funcionamento da Faculdade de Educação, por parte do CFE/MEC, o que só ocorreria em 1973.

Esse curso possuía programa semelhante à proposta para os dois primeiros anos do curso de Pedagogia que se pretendia obter autorização. Dessa maneira, as duas primeiras turmas que iniciaram os estudos através da FAT concluíram o programa e receberam o título de “Instrutor Bíblico de Primeiro e Segundo Grau”. Posteriormente, tais alunos poderiam ingressar na FAED e prosseguir os estudos eliminando as disciplinas já cursadas. Devido à demora na regularização desse curso, alguns alunos desse grupo decidiram concluir seu programa de pedagogia e fizeram-

no através de outras instituições de ensino, no entorno, valendo-se de um acordo de parceria entre as instituições.

Nesse contexto de necessidade de reestruturação do sistema educacional adventista, a FAED é criada com o fim primário de prover profissionais qualificados para atuarem na rede de escolas bem como nas sedes administrativas da IASD, junto aos setores responsáveis pela gestão educacional.

As medidas de reestruturação da rede adventista de educação compreenderam: 1) a adequação do tempo e dos níveis de ensino, 2) a estruturação do espaço escolar com prédios preparados especialmente para esse fim e 3) a formação dos profissionais qualificados e comprometidos com a filosofia educacional institucional.

A autorização para funcionamento da primeira Faculdade Adventista de Educação do Brasil somente foi concedida em 1973, quando instala-se, oficialmente, o Curso de Pedagogia – por meio do Decreto n. 72.610 (SALES, 2022), de 14 de agosto de 1973, assinado pelo Ministro da Educação Jarbas Passarinho e pelo Presidente da República em exercício Emílio Garrastazu Médici, tendo sido publicado no *Diário Oficial da União* do dia 15 de agosto de 1973.

O documento de autorização de funcionamento da FAED concedia permissão para a implantação do Curso de Pedagogia com habilitações de Magistério das matérias pedagógicas do 2º grau e Administração de 1º e 2º graus. Ou seja, o profissional formado poderia lecionar matérias didático-pedagógicas em cursos de formação em nível de 2º grau e atuar na administração (direção, supervisão, coordenação e orientação) nas escolas de 1º e 2º graus.

Em 01 de setembro 1976, conforme destacado em Sales (2022), o Conselho Federal de Educação, acolhendo o contido no Processo 17016/75, concorda com o Parecer 2932/76, CESu, defere o pedido de reconhecimento do Curso. Por fim, é publicado no *Diário Oficial da União* do dia 22 de outubro de 1976 o Decreto n. 78.607/76 com o reconhecimento do curso de Pedagogia - Licenciatura Plena com as habilitações em Administração Escolar e Magistério de Matérias Pedagógicas do 2º Grau da Faculdade Adventista de Educação. (SALES, 2022)

A turma que iniciou os estudos na FAED em agosto de 1973 viria a se graduar em 26 de junho de 1977, sendo essa a primeira colação de grau da primeira Faculdade Adventista de Educação do Brasil.

Posteriormente, com a publicação na Documenta 241 de dezembro de 1980 do Conselho Federal de Educação com o Parecer 1405/80 CESu aprovado em 4/12/1980, o Processo 1328/80 autoriza o funcionamento das habilitações em Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS DA FAED E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A ideia de se instituir uma Faculdade de Educação consistia num fator fundamental para a instituição. Nesse sentido, a educação adventista carecia de profissionais habilitados

para atuarem na sua rede de escolas primárias com formação adequada e que estivessem em consonância com a visão filosófico-educacional adventista. Destaca-se também a preocupação da mantenedora com a melhor titulação de diretores e professores para atuarem nas escolas.

Para a comunidade adventista, a FAED não representava apenas um Curso de Pedagogia, mas sim uma Faculdade de Educação no seu sentido amplo, considerando a complexidade do termo educação como algo maior, complexo, integral, segundo os princípios filosóficos educacionais adventistas.

Além da formação curricular, religiosa e moral oferecida na FAED e no IAE em geral, criou-se a *Escola Modelo*, ou *Escola de Aplicação* da FAED, a qual foi construída em 1988 e inaugurada em 1989 para promover os estágios e servir como fonte de modelo educacional para os alunos e alunas.

Os princípios educacionais adventistas estão presentes em toda a sua rede mundial de educação e foram concebidos a partir de uma visão bíblico-cristã sistematizada em forma de cartas, livros e escritos diversos pela escritora Ellen G. White (1827-1917), entre as décadas de 1870, quando a autora começa a escrever sobre a instrução das crianças e jovens adventistas e 1915, ano de seu falecimento.

Segundo Knight (1983, p. 26),

É impossível compreender a educação adventista, quer atual ou histórica, sem entender o papel e o impacto de Ellen White sobre esse desenvolvimento. Ela não foi apenas a figura central nesse desenrolar, mas a única líder adventista que se distinguiu desde o início até o fim do período formativo.

Sobre Ellen G. White, Sales e Castro (2020, p. 466) afirmam que:

As suas influências parecem ultrapassar as fronteiras da organização adventista e se prolongar na história, conforme apontam Gross & Gross (2012), quando se referem à repercussão mundial dos escritos de White¹ (p. 13): “Ellen G. White está entre os autores norte-americanos mais traduzidos de todos os tempos e é também a autora feminina mais traduzida no mundo, sendo suas obras disponíveis em mais de cento e cinquenta idiomas”.

Boa parte das orientações de White sobre o tema estão pulverizados em muitos de seus escritos, no entanto, a grande maioria se concentra de forma especial nos seguintes livros: *Educação* (1903); *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (1913); *Fundamentos da Educação Cristã*; *Conselhos sobre educação*; *Fundamentos da educação cristã*; *Mente, caráter e personalidade – volume I e volume II* e *Orientação da criança*. Os dois primeiros livros foram escritos e publicados pela e outros, já os demais foram resultado de compilações póstumas de seus escritos.

Para Menslin (2015), nos ideais de Ellen G White que consubstanciam o sistema teológico-doutrinário adventista, a educação e religião não são coisas distintas, estando intimamente ligadas:

[...] a principal razão de existir um sistema mundial como é a educação adventista, vai muito mais além do que o interesse de proporcionar uma educação com qualidade ou mesmo uma educação que esteja cumprindo com os objetivos estabelecidos por políticas públicas ou métodos reguladores de avaliação. O objetivo de uma denominação religiosa manter um sistema integrado de educação está no fato de acreditar que a educação é a própria igreja, pois tanto a igreja como a escola visam o mesmo fim — salvação do ser humano, transformando-o a semelhança e imagem de seu Criador. (MESLIN, 2015, p. 10).

Dessa maneira, tendo como matriz filosófico-educacional os princípios whiteanos, as instituições adventistas sempre primaram pela manutenção das ideias confessionais na condução das suas escolas de educação básica e superior, como é o caso da FAED.

Nas informações quanto à origem dos alunos da FAED constatou-se que cerca de 60% a 65% vinham de outras unidades federativas. Ao responderem à pergunta sobre o primeiro local de trabalho após a formatura na FAED, apenas 20,7% afirmaram terem retornado à sua unidade federativa de origem. Mas 32,2% se estabeleceram no entorno da FAED, outros 37,9% foram trabalhar em locais diversos do país, possivelmente atendendo aos convites da própria organização adventista que mantinha escolas nos demais estados.

A FAED, portanto, é criada num momento estratégico e oportuno para atender as necessidades da mantenedora. Diante das circunstâncias, mostra-se como ferramenta importante na recuperação da qualidade do ensino da educação adventista ao formar os profissionais de acordo com o que estabelecia a Lei 5692/71, consolidando assim, sua rede de ensino e filosofia institucional.

Fica evidente que a contribuição da FAED para a educação adventista é de vital importância para o meio adventista naquele período, especialmente entre as décadas de 1970 e 1980, em que esse sistema enfrentava sérias dificuldades. Tornou-se o celeiro de profissionais habilitados para suprir as demandas criadas pelas circunstâncias aqui descritas.

Com o passar dos anos, o que vai se constatar é que, muitos dos dirigentes do sistema educacional adventista que atuavam nas escolas como diretores, coordenadores, orientadores, além daqueles que atuavam diretamente nos escritórios da mantenedora como secretários, coordenadores e departamentais de educação, foram formados pela FAED.

A FAED rapidamente conquistou a atenção da comunidade adventista, uma vez que buscava conciliar a formação em nível superior com a formação integral preconizada nos princípios da filosofia educacional adventista. O funcionamento em regime de internato misto e sua localização estratégica em um estado, São Paulo, em intenso processo de expansão

econômico-industrial e de acolhimento migratório, contribuíram para que a FAED/IAE - SP atraísse estudantes de todas as regiões do país e alguns do exterior.

A grande maioria dos alunos que chegam FAED possuíam relação direta com a igreja adventista. Quase todos eles professam a religião, muitos são professores e funcionários de instituições educacionais adventistas, e depois de formados, quase todos são empregados em curto período na sua própria rede educacional ou nos setores administrativos da organização adventista relacionados à educação.

Dessa forma, compreende-se que a FAED cumpre, assim, o objetivo maior para o qual foi criada: formar profissionais de educação convictos da Filosofia Educacional Adventista, que professem a mesma fé, com o intuito de alavancar esse processo de reerguimento e consolidação do sistema educacional Adventista no Brasil.

A partir da década de 1980, em virtude dos planos de criação de uma Universidade Adventista e necessidade de encontrar um local mais adequado à filosofia institucional de educação integral, afastada dos grandes centros urbanos, iniciam-se as construções de um novo *campus* no interior de São Paulo, na cidade de Artur Nogueira e Engenheiro Coelho.

Segundo Stencil (2006, p. 209):

a IASD entendia que aquele momento poderia trazer boas perspectivas para o avanço da educação superior no País. Sendo assim, os diversos setores da denominação se engajaram para a consecução de seus ideais. No que tange à abertura de novos cursos superiores o documento sustentava dois novos componentes ideológicos, ou seja, a idéia da união de três *campi* e a elaboração de um projeto para a abertura da universidade.

No ano de 1991, a instituição viu a necessidade de transferir progressivamente os cursos superiores para o novo *campus*, sendo o curso de Teologia o primeiro, seguido do curso da FAED, em 1992. A partir desse período a FAED começa a entrar numa nova fase. Em 1999 a FAED deixa de ser uma faculdade independente e passa a fazer parte do Centro Universitário Adventista, conforme o plano de expansão da instituição. Segundo Klein (2008), “O enfoque passa a ser na unidade curso e não mais na unidade faculdade que abrangia mais de um curso (pedagogia, letras, educação artística)”. A figura do diretor da faculdade deixa de existir para dar lugar aos coordenadores de cursos e ao diretor acadêmico, responsável pelos demais cursos.

Por fim, destaco que os registros históricos demonstram que, durante os 27 anos de funcionamento, a FAED formou 1252 alunos - entre 1973 - no *campus* São Paulo onde foi criada. Posteriormente, passou a funcionar no *campus* Engenheiro Coelho/Artur Nogueira - a partir de 1992 para onde foi transferida e encerrando um ciclo em 1999 como Faculdade de Educação e iniciando um novo ciclo de vida como Curso de Pedagogia pertencente ao Centro Universitário Adventista de São Paulo. Atualmente a sigla FAED não mais existe, cedendo lugar ao curso de Pedagogia do UNASP- EC que em 2023 completa 50 anos.

Um dos principais objetivos da FAED era oferecer formação aos profissionais da área educacional que iriam atuar na rede de escolas adventistas espalhadas pelo Brasil, seja como professores, coordenadores, orientadores e diretores, visando a atender à carência que a instituição possuía, frente ao crescente avanço das suas escolas. E, nesse sentido,

A FAED de uma forma geral atingiu seus objetivos no sentido de se preocupar com a formação integral e cristã. E vemos o resultado do trabalho dos egressos no campo de atuação com o crescimento e melhora da rede de escolas adventistas no Brasil. Está entre as mais qualificadas segundo o ranking do MEC. A FAED foi uma parte importante nisso. (KLEIN, 2008, pg. 119).

Ou seja, na concepção de Klein (2008) os objetivos que a FAED se propôs foram atingidos, na medida em que tem-se notado que grande parte da liderança educacional das escolas adventistas foi formada pela FAED.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destacamos que o trabalho historiográfico realizado pôde trazer ao presente, dentro dos limites deste texto, aspectos pouco conhecidos de uma realidade que em algum momento da história fora carregada de significados para os sujeitos do seu tempo. Considerando o pensamento de Chartier (1990), quando atribui ao historiador uma responsabilidade ao compreender essa realidade, a qual se manifesta “[...] em diferentes temporalidades que fazem que o presente seja o que é, herança ou ruptura, invenção ou inércia ao mesmo tempo” (p. 68), nos permite conhecer, visitar e compreender tal realidade. Para isso, também Le Goff (2015, p. 7) chama atenção para o fato de a realidade estar em constante processo e movimento “[...] a história não é estática [...] como o tempo que é sua matéria, inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças”.

Vislumbrando compreender os percursos da história da FAED/IAE/UNASP percebe-se que sua trajetória foi marcada por continuidades e discontinuidades, dentre elas adequação às legislações educacionais, mudança de endereço por ocasião da construção de um novo campus, mudanças na estruturação curricular, dentre outras que permitiram, no presente, ser o que ela é: uma instituição que possui uma tradição de 50 anos na formação de professores a partir de sua filosofia confessional e tentando-se firmar com o mesmo padrão curricular das demais instituições reconhecidas pelos setores fiscalizadores, conforme consta nos resultados das avaliações realizadas pelos órgãos competentes.

Portanto, para compreender essa história, buscou-se empreender um novo olhar proporcionado pela *Nova História Cultural*, especialmente a partir da apropriação dos conceitos dos seus representantes, como Chartier (1990), Ginzburg (1989), Le Goff (2003), Bloch (2001) e Prost (2008), Certeau (1982), e Carvalho (2003), e buscou-se evidenciar também neste texto uma

“outra história” ou uma “história lacunar” ou até mesmo uma “história vista de baixo”, que talvez estivesse esquecida, silenciada ou não contada, por não ser a história oficial ou das instituições oficiais e dos grandes sujeitos. Mas se constitui na história de um determinado grupo que não é maioria, mas que possui uma representatividade relevante no seu contexto, no seu tempo e em seu lugar histórico.

Nesse sentido, a pesquisa da qual resulta este texto mostra um aspecto importante: a rápida absorção da mão de obra dos recém-formados professores egressos da FAED pela rede adventista de educação. Dos sujeitos entrevistados, 85,1% responderam que foram admitidos como profissionais imediatamente após a formatura e outros 7% dentro de 1 ano. Outra informação se refere ao tipo de instituição para a qual foram admitidos demonstrou que 81,6% dos entrevistados foram absorvidos por escolas adventistas e outros 3,4% na organização adventista (não escola) perfazendo um total de 85% e os 15% restantes em outras instituições públicas ou particulares.

Nota-se que a contribuição da FAED para a rede educacional adventista é bastante significativa, sendo menor a sua atuação nas escolas públicas e privadas em geral, tal constatação fica evidenciada por esse emprego imediato da mão de obra especializada, conforme demonstrado nos resultados da pesquisa.

A FAED foi estabelecida com o intuito de formar professores e demais especialistas da educação para que, tanto a rede adventista de educação, quanto outras redes educacionais, pudessem receber professores com formação profissional para divulgar, além do que consideravam ser a boa educação, em termos gerais, também a filosofia adventista de educação. Ainda, foi possível afirmar que houve uma outra contribuição que ficou evidente na pesquisa realizada: o entorno da Faculdade absorve também boa parte desses novos educadores.

Dessa forma, a FAED, busca preencher uma lacuna que existia em relação ao cumprimento do seu ministério educacional: a formação de educadores que iriam atuar não apenas nas escolas adventistas, mas também nos setores educacionais ligados à instituição e em outras redes de ensino, públicas ou privadas no país.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou, o ofício de historiador*. Trad. TELLES, André. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Ensino de 1º e 2º grau.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. *A escola e a república e outros ensaios*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano: Artes de fazer*. 4. ed. Tradução Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes e um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GROSS Renato. *Colégio Internacional de Curitiba*. Rio de Janeiro, RJ: Collins Editora, 1996.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- KLEIN, Débora. *Pedagogia na colina: a faculdade adventista de educação da universidade adventista de São Paulo de 1971 a 1999*. São Paulo: Uninove, Dissertação de Mestrado, 2008.
- KNIGHT, George Raymond. *Oberlin College and adventist educational reforms*. Adventist Heritage. Spring 1983.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- MENSLIN, Douglas. *Educação Adventista: 120 anos de escolas paroquiais a uma rede de ensino: permanências e rupturas de um ideário educacional*. Curitiba, PR: Ed. DVK, 2015.
- PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- SALES, Giza Guimarães Pereira; CASTRO, Rosane Michelli de. O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 462-479, jan./mar. 2020.
- SALES, Giza Guimarães Pereira. *História da Formação docente por meio da Faculdade Adventista de Educação – FAED: contribuições para a formação de*

professores no Brasil. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. 262 p.

SILVA, Marcos. *Pedagogia Adventista, Modernidade e Pós-Modernidade*. Tese Doutoral defendida no Departamento de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 2001.

STENCEL, Renato. *História da educação superior adventista no Brasil*. Piracicaba, 2006, 275f. Tese (Doutorado) - Universidade Metodista de Piracicaba – Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, 2006.

TANURI, Leonor M. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 14, p. 61-88, mai./ago. 2000. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_06_LEONOR_MARIA_TANURI.pdf > Acesso em: 03/07/2009.

TIMM, Albert. R. (Org.). *A educação adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres*. Engenheiro Coelho: Unaspres — Imprensa Universitária Adventista, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2005.